

Colóquio Internacional
“Desigualdades e Políticas de Género”
28 e 29 de Novembro de 2011

Manuel Carlos Ferreira da Silva licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa e em Sociologia pela Universidade de Amesterdão, onde se doutorou *cum laude*, em 1994, em Ciências Sociais, Culturais e Políticas. Actualmente é professor catedrático em Sociologia na Universidade do Minho e Director do Centro de Investigação em Ciências Sociais (CICS) e da Revista de Sociologia *Configurações*. As áreas de investigação e publicação têm incidido sobre o rural-urbano, a política, o desenvolvimento, as desigualdades de classe, étnicas e de género. Responsável por projecto de investigação sobre *Relações Interétnicas* aprovado e financiado pela FCT (finalizado), co-responsável de projecto sobre *Prostituição feminina em regiões de fronteira* no Norte de Portugal (em parceria com a UTAD e a UBI, concluído) e, presentemente, investigador responsável de projecto sobre “(Des)igualdades de género no trabalho e na vida privada”, aprovado e financiado pela FCT (em curso).

Presidente da Associação Portuguesa de Sociologia (APS) e (co)organizador de vários congressos nacionais e internacionais designadamente o V e VI da APS e o (X Congresso Luso-Afro-Brasileiro. Foi distinguido com o Prémio Sedas Nunes pela obra “Resistir e adaptar-se. Constrangimentos e estratégias camponesas no Noroeste de Portugal”, Porto, Afrontamento, avaliada por Júri Internacional como melhor obra em Ciências Sociais entre 1994 e 1996 (mcsilva@ics.uminho.pt).

Desigualdades de género: esboço para um mapa proteórico

Resumo

Nesta comunicação, o autor, após uma revisão, em forma sintética e crítica, de alguns paradigmas teóricos que procuram explicar as desigualdades de género (concepções sócio-biológicas, psicológicas, em especial psicanalíticas, estruturo-funcionalistas, marxista e neo-weberianas), propõe uma articulação entre os conceitos de género e classe. Tal implica a convergência do modelo marxista com o feminista e, indirectamente, um cruzamento frutífero entre o posicionamento (neo)marxista e weberiano, sendo este último articulável com a perspectiva interaccionista simbólica. Segue-se uma breve retrospectiva histórica e a correlativa desconstrução das formas essencialistas, reificadoras e legitimadores do *statu quo*.

Por fim, esboça-se a hipótese de que, para além dos interesses inerentes aos mecanismos macro-económicos e institucionais de dominação, o controlo da força de trabalho feminina e os subsequentes fenómenos de segregação sócio-espacial e discriminação laboral reproduzem-se a diversos níveis: sócio-estrutural, organizacional e interaccional. A nível micro e meso, o poder da mulher varia em função de vários factores: recursos e recompensas, participação no processo produtivo, presença de uma hierarquia de papéis sexuais na divisão do trabalho, lugar ocupado na organização/instituição, lugar na reprodução da esfera familiar e nas interacções e negociações de papéis.

Palavras-chave: desigualdade e discriminação, género e classe, feminismo e marxismo, controlo da mulher, poder feminino e emancipação.